



Gerdau Worker's World Council
Comitê Mundial dos Trabalhadores da Gerdau
Comitê Mundial de los Trabajadores de Gerdau

Boletim oficial - Abril de 2013

28 DE ABRIL

DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRABALHO



CHEGA!

DE ACIDENTES DE TRABALHO

OS TRABALHADORES NÃO PODEM MAIS PAGAR POR ESSA IRRESPONSABILIDADE

O dia 28 de abril marca o *Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho*, uma iniciativa do movimento sindical canadense.

Esta data foi escolhida em memória aos 78 trabalhadores que morreram após acidente em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, no ano de 1969.

Surgiu como forma de denúncia e protesto contra as mortes e doenças causados pelo trabalho e hoje diversas manifestações ocorrem em vários países.

Melhorias na segurança só ocorrem com a mobilização dos trabalhadores, e por isso mesmo cada vez mais protestos têm sido realizados pelos sindicatos onde há uma unidade da Gerdau.

Maquinários obsoletos, que exigem uma exposição exagerada dos funcionários, e uma política de produção que atropela as normas de segurança. Essa é a realidade reclamada por todos os sindicalistas que se reuniram no 4º Encontro do Comitê Nacional dos Trabalhadores na Gerdau.

Ignorando os protestos da categoria, a administração da Gerdau segue sua gestão irresponsável da segurança no local de trabalho.

Mas isso vai mudar. Quanto mais unidade na luta por melhores condições de trabalho houver nas bases da Gerdau, mais a categoria conseguirá ser ouvida.

Para isso, o comitê da Gerdau está organizado e os sindicatos cada vez mais afinados. Juntos somos mais.

Comitê define ações em defesa da saúde e segurança no trabalho

Encontro nacional foi encerrado no dia 11 e também avaliou a situação do setor siderúrgico e da Gerdau no Brasil e no mundo

Yolanda Moretto-CNM/CUT



Foi encerrado no dia 11 de abril o 4º Encontro do Comitê Nacional dos Trabalhadores na Gerdau, que reuniu 15 representantes de oito unidades brasileiras da base de três centrais sindicais (CUT, Força Sindical e CTB).

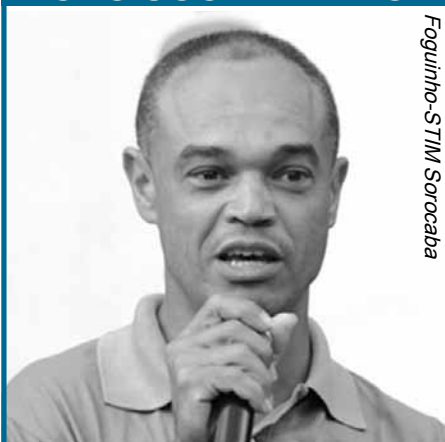
No encontro, que aconteceu na sede da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), além de obterem informações sobre a estruturação do setor siderúrgico no Brasil e do Grupo Gerdau, elaborada por técnicos do Dieese da Subseção da CNM/CUT e da CNTM/FS, os participantes avaliaram as ações conjuntas realizadas e definiram as principais lutas comuns a serem desencadeadas.

Também foi eleito o novo coordenador do Comitê: Gilberto Almeida Silva, técnico de manutenção elétrica da Usina Gerdau de Araçariguama (SP) e dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região (da base da CNM/CUT).

Segundo Gilberto, um dos principais desafios comuns apresentados na reunião diz respeito à segurança e à saúde do trabalhador. "Em várias plantas, quando há acidentes de trabalho a empresa não comunica os Sindicatos e, com isso, dificulta a

Sindicalistas da rede Gerdau presentes no encontro:
São Leopoldo/RS - Valmir Lodi e Nelson Araújo Farias
BH/Contagem/MG - Sandro Martins de Souza
Sorocaba/SP - Gilberto Almeida Silva e Clodoaldo Lisboa
Pinda/SP - Benedito Sérgio Irineu e André da Silva Oliveira
Ouro Branco/MG - Edmar de Oliveira Moraes e Geraldo Franciso
Pernambuco/PE - Henrique Gomes Nascimento e Jonisson Francisco da Silva (Cabeça)
Simões Filho/BA - Josenildo da Cruz Santos e Robison Rosa Santos
CNM/CUT - Ubirajara de Freitas

NOVO COORDENADOR



Foguinho-STIM Sorocaba

Gilberto Almeida Silva, técnico de manutenção elétrica da Usina Gerdau de Araçariguama (SP) foi eleito como novo coordenador do Comitê

ação e o acompanhamento das entidades nos casos", assinalou o novo coordenador.

A propósito do assunto, ele destacou como exemplo de ação que envolveu vários sindicatos a realização de manifestações e atos de solidariedade aos trabalhadores da unidade de Sapucaia do Sul (RS), onde em fevereiro um trabalhador teve a sua perna amputada num acidente de trabalho.

Além disso, o coordenador informou que ficou definida também a elaboração de um boletim periódico do Comitê, a ser distribuído nas unidades brasileiras da Gerdau.

"Também já agendamos o próximo encontro para o mês de julho, para buscar unificar ainda mais as nossas ações", destacou Gilberto.

Acidente mutila perna de trabalhador no RS



Assessoria STIM São Leopoldo

Trabalhadores paralisam produção em protesto ao acidente que no final do turno mutilou a perna de um funcionário com 16 anos de empresa, quando foi chamado pra fazer hora-extra

Vários acidentes graves vem ocorrendo, mas, infelizmente, a empresa fica fazendo o jogo sujo de esconder os fatos e nem o envio das CATs, que é obrigatório, a Gerdau Rio Grandense faz mais. Tudo pra prejudicar a ação sindical.

No dia 16 de fevereiro, um acidente gravíssimo mutilou a perna de um companheiro. Assim que soube, o Sindicato se mobilizou e uma assembleia de protesto foi realizada na portaria da fábrica no dia 19 de fevereiro.

Como não houve comunicado, o Ministério do Trabalho foi pra cima da empresa, pra apurar as causas

do acidente.

E como de praxe, a empresa negou as informações e ainda teve a cara de pau de alegar que não tinha como imprimir o cartão de ponto do funcionário, o que deixou os fiscais indignados.

E o pior de tudo, a empresa passou a perseguir o Sindicato por ter feito o protesto.

Mas não iremos tolerar essas ameaças. Eles que tratem a SEGURANÇA como caso sério, pois não podemos tolerar os acidentes e nem as ameaças, e ainda colocando o pelotão de choque pra intimidar os trabalhadores.

Simões Filho/BA

CAT - UM DIREITO DO TRABALHADOR

Como todo direito do trabalhador, o registro de CAT por parte das empresas só ocorre mesmo com luta da categoria.

Antes de 2010, a Gerdau Usiba não abria CAT se o acidente não fosse com afastamento com encaminhamento ao INSS.

O registro da CAT como tem que ser só começou a após uma fiscalização da DRT, iniciada após denúncias feitas pelo Sindicato.

Hoje ainda temos dificuldade para que a empresa encaminhe as CAT's para o sindicato, mas a empresa já tem um bom número de CAT's abertas devido denúncias do Sindicato e a cobrança de abertura junto ao setor médico da empresa.

A CAT é de grande importância para a proteção dos direitos do trabalhadores com relação a sua saúde e ambiente de trabalho.



Sem assistência

No sábado, dia 6 de abril, um metalúrgico da Gerdau Sorocaba sofreu ferimentos no ombro após ser atingido por uma barra de ferro. Trabalhadores tentaram acionar o telefone de emergência da empresa para caso de acidentes, mas não obtiveram sucesso.

O trabalhador teve de ser conduzido ao hospital por uma equipe de segurança da fábrica.

Membros do CSE na Gerdau relataram que, há dez dias, o ambulatório tem um único enfermeiro, que cumpre jornada em horário administrativo, deixando sem assistência os demais turnos.

O acidentado não sofreu ferimentos graves e passa bem.

BALANÇO

Somente em 2012, 17 acidentes foram registrados na planta de Sorocaba e Araçariguama. Entre eles estão acidentes de amputação de dedo, queimaduras, inclusive de 2º grau, várias lesões e contusões decorrentes de situações inadequadas de trabalho.

A cada
45 segundos
um trabalhador
sofre acidente de
trabalho no Brasil

Segundo o último levantamento anual da Previdência Social, em 2011 aconteceram 711.164 acidentes e 2.844 mortes no ambiente de trabalho no Brasil.

Ou seja, em todo o Brasil, a cada hora que passa, cerca de 80 trabalhadores sofrem algum tipo de acidente de trabalho, o que também corresponde a uma média de 1 acidente a cada 45 segundos.

Um ano sem acidente CPT?

Em março deste ano, a direção da Gerdau Pindamonhangaba festejou a marca histórica de um ano sem acidente com afastamento, o chamado CPT (Com PERDA de tempo).

Perda de tempo pra quem? Porque o trabalhador com certeza perde seu tempo de convívio com a família, sofre dores, gasta com remédios, fisioterapias, e para a empresa, o que vale mesmo, é a perda de tempo de produção.

Detestamos estragar a alegria da chefia, que afirma que o último acidente CPT registrado foi em março de 2012. Porém, após muita insistência a empresa emitiu uma CAT em janeiro deste ano em decorrência dos vários afastamentos de um outro trabalhador que sofreu lesão no ombro durante o exercício de sua função.

Ele inclusive encontra-se afastado por ter se submetido a uma cirurgia para correção do problema.

Portanto, não existe um ano sem acidente CPT.

Os trabalhadores têm sido lesionados nas máquinas que estão sucateadas e que os obriga a exercer um esforço acima do normal para executar suas tarefas.

Resultado? Um número sem fim de trabalhadores com lesão na coluna, ombro, joelho, mão, braço. Todos eles encaminhados a ortopedistas, fisioterapeutas, e quando voltam, ficam no chamado "compatível", que



é pra não aparecer o afastamento, e, portanto, nada de CPT.

Assim como lá em Sorocaba, aqui em Pinda também temos problemas na enfermaria. No período da tarde o enfermeiro estava trabalhando sozinho. Quando precisava sair para jantar, um guarda patrimonial tomava conta do departamento de saúde.

Ocorreu o fato de um trabalhador chegar com dores e outro com pressão alterial em 18/10. Tiveram que esperar o enfermeiro voltar do jantar que, aliás, foi só de 20 minutos.

Cadê a uma hora de refeição a que o enfermeiro tem direito?

Não adianta mascarar as coisas. A melhor maneira de se resolver o problema é enfrentar.

Sem investimento não conseguiremos atingir o verdadeiro resultado de 1 ano sem que nenhum trabalhador seja afastado por acidente ou por doença profissional.

R\$ **415**
milhões

É o valor que o INSS quer de volta pelos gastos com acidentes de trabalho

A condenação das empresas na Justiça trabalhista já motiva ações regressivas por parte Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Os tribunais contam hoje com cerca de 2,4 mil ações promovidas pelo instituto contra empresas acusadas de negligência ou imprudência em acidentes de trabalho.

O órgão tenta recuperar R\$ 414,9 milhões gastos com benefícios pagos por acidente de trabalho.

A procuradoria do órgão parte de sentenças condenatórias trabalhistas em favor dos empregados acidentados.

A GERDAU



Segundo informações do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), o Grupo Gerdau tem unidades em 14 países e é o único brasileiro com presença internacional, ocupando o 2º lugar na produção mundial de aços longos e o 14º lugar na produção de aço bruto. Emprega, no total, 44 mil trabalhadores (dados de 2011).

No Brasil, está presente em 22 estados, com 15 siderurgias, três unidades de transformação, 38 de cortes e dobra de aço, quatro de extração de minério de ferro e duas de extração de ferro gusa.

O COMITÊ



O Comitê Nacional de Trabalhadores da Gerdau foi criado em 2005, por iniciativa da Confederação Nacional de Metalúrgicos da CUT e atualmente conta também com participação de sindicatos de outras centrais sindicais. O trabalho em rede visa fortalecer a ação sindical em empresas que tenham várias unidades em diversas cidades pelo Brasil e pelo mundo.